

Rei Salomão

As tentações do Dinheiro, Sexo & Poder

Philip Ryken

Esse é Ryken em seu melhor estilo: cheio de verdade, sabedoria e discernimento. [...] O livro conta a história de Salomão, sua ascensão e queda, e habilmente investiga os temas de sua estranha tragédia à luz da esperança do evangelho. Há uma variedade de ilustrações convincentes e motivadoras, extraídas de fontes clássicas e contemporâneas, bem como insights literários sobre como a história de Salomão se encaixa na Bíblia. Ryken deixa em aberto a questão de no final Salomão ter voltado ou não para Deus, embora, por aquilo que se pode perceber no final de Eclesiastes, fique implícito que é bem possível que tenha voltado. É particularmente útil a seção em que Ryken descreve, com cuidado pastoral e ênfase prática, as possíveis tentações que podem advir com o poder e o sucesso e como evitá-las. No frígido dos ovos, uma ótima leitura, uma meditação esclarecedora sobre Salomão e um forte argumento para manter a piedade em meio à pressão para o sucesso.

Josh Moody, pastor titular da igreja College Church, em Wheaton, Illinois, e autor de *No other gospel*

Ryken produziu mais um excelente recurso pastoral para ajudar os crentes em seu crescimento espiritual, ao mesmo tempo que equipa líderes para desenvolverem um ministério de discipulado eficaz e centrado no evangelho. A exibição da majestade de Cristo, “aquele que é maior que Salomão”, é a bênção suprema que se extrai dessa análise bíblicamente fiel e biográfica da vida de Salomão. À medida que Ryken percorre a vida desse rei, examinando seu dom divino de sabedoria, seus anseios surpreendentes e suas realizações de destaque, ele expõe os grandes pecados de Salomão e a graça maior de Deus em Cristo. Essa exposição notável também permite que o leitor se beneficie de insights instrutivos sobre ciladas sutis e esquemas enredantes de Satanás no uso idólatra do dinheiro, poder e sexo. Embora seja uma leitura extremamente cativante, o livro oferece pausas intencionais para meditação e reflexão, permitindo-nos aplicações práticas que obedeçam à admoestação bíblica de “não ignorar as estratégias de Satanás”, mas nos concentrar na suficiência do grande Rei, Cristo Jesus, nosso Senhor.

Harry L. Reeder, pastor titular da Igreja Presbiteriana de Briarwood, em Birmingham, Alabama, Estados Unidos, e autor de *The leadership dynamic: a biblical model for raising effective leaders*

Articulado e desafiador, Ryken traz uma abordagem inovadora a problemas antigos, utilizando passagens menos conhecidas das Escrituras. De modo assertivo e prático, ele nos ajuda a entender por que essas tentações são tão grandes e como Cristo é ainda maior.

James MacDonald, pastor titular da igreja Harvest Bible Chapel, em Rolling Meadows, Illinois, Estados Unidos, professor do programa de rádio *Walk in the Word* e autor de *Senhor, transforma minha atitude antes que seja tarde demais* (Vida Nova)

Com habilidade de teólogo e coração de pastor, Ryken conduz o leitor da decadência de um rei à vitória do Rei dos reis. Leia e você encontrará mais do que a história de Salomão; encontrará o evangelho se sobressaindo com beleza e poder.

Paul Tripp, presidente do Paul Tripp Ministries e autor de *Perdido no meio* (Fiel)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| <i>Prefácio</i> | 11 |
| 1 Vida longa ao Rei! | 15 |
| 2 O reino em primeiro lugar | 33 |
| 3 O desejo de Salomão | 53 |
| 4 A sabedoria de Salomão | 75 |
| 5 O reino pacífico | 93 |
| 6 Dentro do Templo de Salomão | 113 |
| 7 Uma casa melhor | 133 |
| 8 A Arca da Aliança e a glória | 153 |
| 9 A escolha de Salomão | 173 |
| 10 Salomão e a rainha de Sabá | 193 |
| 11 <i>Sic transit gloria mundi</i> | 213 |
| 12 Uma tragédia na realeza | 233 |
| 13 A queda da casa de Davi | 257 |
| | |
| O epitáfio de Salomão | 277 |
| | |
| <i>Índice de passagens bíblicas</i> | 281 |
| <i>Índice remissivo</i> | 291 |

PREFÁCIO

Enquanto escrevo, nos Estados Unidos o noticiário é dominado por uma história chocante: Tiger Woods, jogador de golfe de renome mundial, passou a ser rejeitado pelo público.

Por mais de uma década, Woods foi um dos homens mais admirados do mundo. É amplamente considerado um dos maiores jogadores da história do golfe — talvez o maior. Alto, forte e bonito, casou-se com uma mulher lindíssima. Com seu estilo vencedor e sua fama de procurar ser o melhor, ganhou centenas de milhões de dólares em prêmios e patrocínios.

No entanto, parece que agora Tigers perdeu tudo. Primeiro surgiu a notícia de um misterioso acidente de carro ocorrido tarde da noite na propriedade da família, na Flórida. Logo em seguida vieram acusações de desavenças conjugais e infidelidade sexual. Todos os dias, tabloides, jornais e programas de televisão noticiavam mais um relacionamento sórdido com uma garçonete, uma acompanhante ou uma prostituta de Las Vegas.

As consequências dessas transgressões foram devastadoras. Woods deixou de ser um dos homens mais admirados no mundo para ser um dos mais desprezados. A esposa e os filhos o abandonaram. Apesar de um pedido público de desculpas, sua reputação foi destruída, provavelmente para sempre. A carreira de Tiger como jogador de golfe ficou no limbo. Seus patrocinadores o abandonaram, e ele perdeu milhões de dólares por deixar de aparecer em peças de publicidade. Em resumo, sua vida foi devastada.

Qual foi a causa da queda de Tiger? Em parte, foi o adultério. Incapaz de resistir a um prazer proibido, ele cedeu à tentação sexual. É possível que o dinheiro também esteja relacionado com isso. Sendo extremamente rico, Tiger podia ir a lugares e fazer coisas com que a maioria das pessoas só poderia sonhar, e, por onde passava, algumas mulheres estavam prontas a se jogar a seus pés. As transgressões de Tiger também significavam abuso de poder. Por causa da posição, simplesmente supunha que poderia fazer tudo o que quisesse e, mesmo assim, se safar. As tentações que provocaram a queda de Tiger são as mesmas que causaram a ruína de muitos famosos: dinheiro, sexo e poder.

O que aconteceu com o mais famoso jogador de golfe do mundo deve soar familiar para qualquer um que conheça a história de Salomão. Assim como Tiger Woods, o rei Salomão teve toda a fama e sucesso que qualquer pessoa possa desejar. Foi o rei mais sábio e mais rico do mundo. E, apesar disso, lamentavelmente jogou tudo fora. Em vez de permanecer fiel ao Deus vivo, seu coração foi desviado pela abundância de riqueza, pelos prazeres do sexo e pelo poder de um reino terreno.

Este livro reconstitui a vida de Salomão desde a coroação até o sepultamento. Antes ainda, na história que antecedeu seu reinado, vemos homens que lutaram com as mesmas tentações que Salomão enfrentou mais tarde: dinheiro, sexo e poder. São as mesmas tentações que todos enfrentamos. Portanto, ao observarmos as vitórias morais e os fracassos pecaminosos de Salomão, aprendemos a viver com mais sabedoria. Pela graça de Deus, podemos evitar que nós mesmos soframos uma queda trágica e podemos também aprender a usar o dinheiro, o sexo e o poder para a glória de Deus.

A maior parte do conteúdo deste livro foi inicialmente apresentada em forma de sermão na Décima Igreja Presbiteriana de Filadélfia, onde tive a alegria de servir por quinze anos no ministério pastoral. Sou grato aos bons amigos que, enquanto eu

revisava o manuscrito para publicação, fizeram muitas sugestões úteis: Lois Denier, Cathy Kempf, Glenn McDowell, Robert Polen, Mary Ryken e Lydia Brownback. Uma palavra especial de agradecimento vai para minha irmã mais nova, Nancy Taylor, que preparou o guia de estudos.

Quando estudamos a vida de Salomão, percebemos tanto a verdadeira grandeza quanto o trágico fracasso de nossa própria humanidade. Somos feitos à imagem régia de Deus e, apesar disso, temos caído em pecado grave. Felizmente, há alguém que ainda pode nos salvar: aquele que é maior que Salomão no reino de Deus. Quando Jesus disse "... alguém maior do que Salomão está aqui" (Lc 11.31), estava se referindo à vida perfeita e ao ministério perfeito dele próprio. Jesus Cristo, como a tragédia de Salomão mostra, é a esperança da qual todos precisamos.

Philip Graham Ryken
Wheaton, Illinois

VIDA LONGA AO REI!

E o rei lhes disse: “Levem consigo os servos de seu senhor, façam com que meu filho Salomão monte em minha mula e levem-no a Gíom. E que ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o unjam rei sobre Israel. Em seguida, toquem a trombeta e digam: ‘Viva o rei Salomão!’” (1Rs 1.33,34).

A história do rei Salomão começa com o rei Davi, que “... era idoso e de idade avançada. E, embora o cobrissem com roupas, não conseguia se aquecer” (1Rs 1.1). Para qualquer um que admira o rei Davi, essa cena causa muita tristeza. Davi foi um dos maiores reis terrenos — talvez o maior. Desde menino, realizou muitos feitos heroicos em combate. Matou leões e ursos para defender as manadas e os rebanhos de seu pai. Matou gigantes. Conquistou reinos. Construiu uma fortaleza para seu povo em Jerusalém. Dele nasceu uma dinastia real, com muitos filhos que se tornaram príncipes de Israel, entre os quais o príncipe Salomão. Todavia, agora o famoso rei estava idoso e abatido e, apesar de toda a sua antiga grandeza, não havia nada que pudesse fazer além de tentar manter-se aquecido em seu leito (ou devo dizer leito de morte?).

O IDOSO REI DAVI

O definhamento de Davi é uma triste lembrança de nossa própria fragilidade. O rei tinha cerca de setenta anos por ocasião

desses acontecimentos. O que aconteceu com ele acontecerá com (quase) todos nós. A audição falhará; a visão ficará cada vez mais fraca; braços e pernas se tornarão frágeis e se quebrarão com facilidade. Por fim seremos confinados ao nosso leito e talvez descubramos que é difícil nos manter aquecidos. Por isso, como é importante que cada um dê atenção ao conselho que Salomão deu mais tarde, nos dias de sua sabedoria: “Lembre-se também de seu Criador nos dias de sua juventude, antes que venham os maus dias e se aproximem os anos dos quais você dirá ‘Não tenho nenhum prazer neles’” (Ec 12.1). Se, à semelhança de Davi, entregamos o coração a Deus quando jovens, ainda nos lembraremos dele quando formos idosos, e ele se lembrará de nós.

Pobre Davi! Enquanto buscava se aquecer, seus servos tentavam ajudar. Eles o vestiram com pijamas mais quentes, mas o rei ainda estava com frio. Então eles empilharam cobertores pesados sobre o rei, mas ele ainda tremia de frio debaixo das cobertas. Assim, propuseram uma solução prática, mencionada em vários antigos livros didáticos de medicina:¹

Seus servos lhe disseram: “Que se procure uma jovem para o rei, meu senhor, e que ela sirva o rei e esteja a seu serviço. Que ela se deite em seus braços, para que o rei, meu senhor, fique aquecido”. De modo que procuraram uma jovem atraente por todo o território de Israel; e encontraram Abisague, a Sunamita, e a trouxeram ao rei. A jovem era muito bonita e estava a serviço do rei e cuidava dele, mas o rei não a conheceu (1Rs 1.2-4).

O uso de Abisague como uma espécie de bolsa de água quente humana gera mais perguntas do que respostas. Os servos de Davi estavam simplesmente tentando mantê-lo aquecido? Nesse

¹Howard Vos cita Galeno, entre outros; veja Howard F. Vos, *1, 2 Kings*, Bible Study Commentary (Grand Rapids: Zondervan, 1989), p. 34.

caso, por que será que realizam um concurso de Miss Israel para encontrar a jovem mais linda de todo o país? A situação parece carregada de sensualidade, e, ainda que sejamos informados que Davi não teve relações sexuais com essa mulher, permanece uma sensação de inconveniência.

Também sentimos que o rei perde algo da sua reputação. Dificilmente esse é o Davi que conheceu Bate-Seba — o Davi que foi pai de Salomão e de muitos outros filhos. Nem mesmo uma jovem virgem e deslumbrante consegue despertar seu ardor. Pelo contrário, ele perdeu a vitalidade e a virilidade.

Enquanto o reinado de Davi chegava ao fim, sua corte se enchia de intriga. Os cortesãos estavam cochichando pelos corredores: “Quem será o próximo rei?”. A pergunta permanecera durante anos na mente das pessoas, assim como hoje as pessoas especulam sobre quem sucederá à rainha Elizabeth II da Inglaterra. Aliás, já haviam ocorrido pelo menos duas tentativas de destronar Davi: a rebelião de seu filho Absalão, a qual levou a uma guerra civil (2Sm 14—18), e a revolta de Sebá, o benjamita (2Sm 20). Davi conseguiu reprimir ambas as rebeliões, mas, à medida que foi envelhecendo, também foi se tornando mais fraco. Agora não conseguia nem mesmo se aquecer na cama, e aquilo que um estudioso descreveu como “sua trêmula impotência” estava criando um vácuo de poder.²

No que dizia respeito a Deus, supunha-se que o herdeiro legítimo de Davi fosse Salomão. Embora Salomão não fosse o filho mais velho — era o décimo —, foi o filho escolhido. Deus não escolhe sempre o filho mais velho, conforme ilustrado pela coroação do próprio Davi (1Sm 16.10-13). Sabemos que a palavra do Senhor havia anunciado a Davi que Salomão seria o rei: “Eis que você terá um filho que será um homem de descanso. Darei a ele descanso de todos os seus inimigos ao redor. Pois o nome dele

²B. O. Long, “A darkness between brothers: Solomon and Adonijah”, *Journal for the study of the Old Testament*, vol. 19 (1981): p. 84.

será Salomão, e eu darei paz e tranquilidade a Israel em seus dias. Ele construirá uma casa para o meu nome. Será meu filho, e eu serei seu pai e firmarei o trono de seu reino em Israel para sempre” (1Cr 22.9,10). Por direito divino, Salomão seria o rei de Israel.

Havia, contudo, outro candidato ao reinado — um candidato alternativo para assentar-se no trono de Israel. A maioria das pessoas o viam como o príncipe herdeiro. Seu nome era Adonias, e ele parecia ser tudo aquilo que Davi costumava ser, mas agora não era mais. A Bíblia o descreve como “... um homem muito bonito que nasceu logo depois de Absalão” (1Rs 1.6). Humanamente falando, Adonias tinha tudo a seu favor. Exibia todas as qualificações que as pessoas esperam. Tal como seu irmão mais velho Absalão (uma associação sinistra), Adonias era atraente, o que vale muito na vida — mais do que às vezes gostamos de admitir. No que dizia respeito ao ofício de rei, Adonias parecia ser a pessoa certa (pelo menos para quem olha para a aparência, o que não é o caso de Deus; 1Sm 16.7). Além disso, sendo o mais velho dos filhos vivos de Davi, Adonias era o sucessor natural ao trono.

INSTRUÇÕES PARA UMA COROÇÃO

De acordo com o costume antigo, a morte de um governante era saudada com as seguintes palavras: “O rei morreu; viva o rei!”. A frase pode parecer contraditória. Se o rei morreu, então para que desejar-lhe que viva? Mas a ideia é que o reino continuará existindo. Ainda que um rei tenha morrido, outro rei vive para ocupar o lugar daquele que morreu. A realeza sobreviverá, e, portanto, as pessoas que esperam a continuidade da monarquia dizem: “O rei morreu; viva o rei!”.

Esse costume ajuda a explicar o que a rainha Bate-Seba disse ao rei Davi, quando procurou garantir o trono para Salomão como o legítimo rei de Israel. O rei idoso estava com dificuldades de se aquecer, de modo que todo mundo pensava que ele estava em

seu leito de morte. Seu filho mais velho, Adonias, tinha chegado a ponto de proclamar-se o próximo rei (1Rs 1.5-10). Enquanto isso, o profeta Natã tinha feito tudo o que podia para garantir o reinado de Salomão, que Deus havia prometido para o trono de Davi. Natã e Bate-Seba foram juntos informar a Davi sobre o que estava acontecendo com seu reino e persuadi-lo a coroar Salomão como rei. Assim que Davi prometeu fazer isso, “Bate-Seba se inclinou com o rosto até o chão e prestou tributo ao rei: ‘Que meu senhor, o rei Davi, viva para sempre!’” (v. 31).

Dadas as circunstâncias, não era algo estranho de dizer? Davi e Bate-Seba estavam tendo essa conversa justamente porque ambos sabiam que o rei *não* viveria para sempre; ele estava prestes a morrer. Por que essas palavras? Bate-Seba ainda tinha esperança na promessa do reino eterno de Davi. O rei ainda vive e sua dinastia também vive, para a alegria eterna de todo o povo de Deus.

Davi podia estar morrendo, mas ainda não estava morto. Assim que terminou sua audiência com Bate-Seba, pôs-se a dar ordens. Não havia tempo a perder. Na tentativa de usurpar o trono, Adonias já havia anunciado que seria o rei. Davi sabia que era agora ou nunca: se não agisse imediata e decididamente para colocar Salomão no trono, seu filho nunca se tornaria rei.

Então o rei retomou o controle. Ele ordenou: “... Chamem para mim o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada...” (v. 32). Essa foi uma jogada astuta e piedosa. Davi estava reunindo o profeta, o sacerdote e o representante do rei. Adonias não havia consultado nenhum desses homens, mas Davi o fez e, ao fazê-lo, uniu seu reino sob o governo de Deus, que os havia designado para servir como os governantes de Israel. Então Davi deu as ordens para a coroação de Salomão. Estas foram suas instruções régias:

... Levem consigo os servos de seu senhor, façam com que meu filho Salomão monte em minha mula e levem-no a Giom. E que

O rei Salomão tinha toda a fama e fortuna que qualquer homem desejaria. Era o rei mais sábio e rico do mundo. No entanto, tragicamente trocou tudo isso por amor ao dinheiro, pelos prazeres do sexo e pelos poderes de um reino terrestre.

Ao estudar a vida de Salomão, vemos tanto a verdadeira grandeza quanto o trágico fracasso de nossa própria humanidade — desde a devoção piedosa até os excessos do egoísmo. Mesmo em nossas melhores intenções, todos somos propensos a sucumbir às mesmas tentações provocadas por dinheiro, sexo e poder. Mas, se nem mesmo a incrível sabedoria de Salomão pôde impedi-lo de erros tão trágicos, como podemos triunfar sobre esses mesmos impulsos pecaminosos?

Neste estudo rico e centrado em Cristo sobre a vida de Salomão, Philip Ryken mostra como a graça de Deus nos ajuda a resistir e a buscar a glória de Deus em meio às tentações.

Com guia de estudo ao final de cada capítulo.